



3906 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT17 - Filosofia da Educação

HERMENÊUTICA E EDUCAÇÃO: Implicações a partir do pensamento de Hans-Georg Gadamer
Anderson de Alencar Menezes - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

RESUMO: A perspectiva de Hans-Georg Gadamer na sua hermenêutica é reabilitar o fenômeno da compreensão a partir da historicidade e da linguagem. Repensar as formas de acesso à verdade científica. A hermenêutica gadameriana se desdobra no âmbito educativo como experiência da compreensão mediante o diálogo e o pertencimento à tradição que nos vincula ao mundo vivido.

Palavras-Chave: Gadamer. Hermenêutica. Educação

HERMENÊUTICA E EDUCAÇÃO: Implicações a partir do pensamento de Hans-Georg Gadamer

INTRODUÇÃO

A Hermenêutica Gadameriana tornou-se uma referência de análise e discussão no âmbito da contemporaneidade. Sobretudo no âmbito das relações educativas e filosóficas em que a importância do pensamento hermenêutico será de grande realce para as temáticas ligadas à fenomenologia e as questões da linguagem.

O fato é que a hermenêutica desde as suas mais remotas origens tenta descortinar uma relação cada vez mais fecunda com os campos filosóficos e educativos. Com cariz de natureza filosófica procurou desde as teses de uma hermenêutica romântica de Friedrich Schleiermacher (1768-1834). O referido autor reconhecia que normalmente ocorrem erros de compreensão, por isso a interpretação é sempre válida. Existia, segundo o autor em questão, uma interdependência entre interpretação gramática e a psicológica.

Nesta perspectiva, o nosso Objetivo é de lançarmos mão do pensamento hermenêutico de Hans Georg Gadamer (1900-2002) que é um marco fundamental dos temas ligados à linguagem e à fenomenologia. Esta tensão no pensamento gadameriano poderá nos ajudar a entrar num fenômeno da compreensão aplicada ao campo educativo. Nesta perspectiva, reconhecemos a influência heideggeriana e da fenomenologia de Husserl como referências centrais para esta discussão.

Como perspectiva metodológica adotamos a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 44) "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definido como pesquisa bibliográfica".

A UNIVERSALIDADE DA HERMENÊUTICA EM HANS-GEORG GADAMER

Para Gadamer (2002) a Hermenêutica se constitui como a partir de sua Universalidade. A tentativa é pensar a hermenêutica em oposição às ciências da natureza. A Hermenêutica gadameriana situa-se num contexto da obra Verdade e Método. Nesta obra, ele irá retomar a perspectiva clássica desde Platão, sobretudo a obra O Crátilo para repensar as questões da linguagem no âmbito da complexidade que se faz a partir de uma ontologia aberta à presentificação do mundo. Com Platão, no Crátilo, rediscute-se o papel da linguagem enquanto referência fundamental para interagir com o mundo. Ou seja, rompe-se com a ideia clássica de que 'as palavras designam as coisas' para entrar no âmbito da compreensão de que a linguagem adquire sentido no seu uso, ou seja, depende fundamentalmente dos contextos linguísticos que a palavra se insere. Portanto, é de fundamental importância conceber a linguagem numa dimensão mais ampla e complexa.

Gadamer é influenciado pelo pensamento de Heidegger, que postula uma hermenêutica ontológica, fundada no *Dasein*. A constituição ontológica da linguagem é uma contribuição original de Heidegger para o pensamento gadameriano. Sobretudo, segundo Schmidt (2012, 171) "Gadamer, seguindo Heidegger, mantém que a palavra correta 'traz a coisa para a apresentação... Crátilo termina demonstrando que a palavra não é uma cópia, e por isso a única alternativa parece ser que ela é um sinal".

Neste âmbito de compreensão procura-se a palavra que realmente pertence à coisa. Daí se estabelecer a relação entre a linguagem e o mundo. Foi a partir da concepção de mundo de Heidegger que Gadamer procurou estabelecer a temática da experiência hermenêutica que se caracteriza como evento na linguagem. Desta forma, o intérprete preserva a tradição e aumenta seu efeito. A defesa da Universalidade da hermenêutica em Gadamer está em continuidade com a reabilitação da Tradição. A perspectiva histórica do Iluminismo centrada numa certa compreensão de racionalidade científica tentou refutar o âmbito da Tradição. Gadamer a retoma e a relança a partir de outro olhar. Ou seja, na tradição se constitui a nossa historicidade e a nossa linguagem enquanto arremessados no mundo, na perspectiva heideggeriana. Neste sentido, o fato de estarmos 'jogados no mundo' encerra uma nova compreensão da nossa interpretação de nós mesmos e no mundo circundante. Para compreender é preciso estar mergulhado no mundo, embebido pelas suas facticidades. Só compreendemos a partir desta inserção radical no mundo. Daí a ideia da Universalidade da Hermenêutica gadameriana, ou seja, preciso estar radicalmente no mundo para interpretá-lo, já que toda forma de compreensão já é uma interpretação.

De acordo com Grondin (2012, p.76):

Todo pensamento já é busca de linguagem. Não existe pensamento sem linguagem. Mas aqui se trata de uma evidência que o pensamento ocidental teria teimado em menosprezar desde Platão, ao atribuir à linguagem um estatuto segundo em comparação com o pensamento autônomo. Aqui, Gadamer denuncia um esquecimento da linguagem que teria atravessado toda a nossa tradição ocidental e à

qual ele só conhece uma exceção: a ideia, entrevista por Agostinho, de uma 'identidade de essência' fundamental entre o pensamento (o logos) e sua manifestação linguística (sua encarnação).

O PROBLEMA DA COMPREENSÃO HERMENÊUTICA: relações entre Historicidade e Linguagem

Na esteira de Hermann (2002) a descoberta da pré-estrutura ou círculo da compreensão desloca a compreensão para a temporalidade do Dasein (ser-aí). Ou seja, será preciso pensar que o horizonte interpretativo pode ser e deve ser transcendido pelos intérpretes. Já que uma dada subjetividade transcendental dá lugar a uma relação efetual com a história e com a linguagem. Neste sentido, rompe-se com uma subjetividade transcendental fundada na intencionalidade da própria consciência, daqui a crítica a Husserl e depois uma crítica a uma espécie de história absoluta em Hegel. A relação da metafísica clássica entre sujeito cognoscente e objeto cognoscível é suplantada pela historicidade dos sujeitos interpretantes mediatizados pela historicidade que os atravessa enquanto seres lançados e arremessados no mundo.

Neste âmbito de compreensão, toda a nossa forma de compreensão é embevecida por pressupostos e preconceitos. Gadamer retoma da Tradição a ideia de preconceito e o reabilita. Na sua compreensão há preconceitos legítimos e preconceitos não legítimos. Herdamos da Tradição estruturas prévias de compreensão que precisam ser expostas ao exame de todos os participantes. O preconceito legítimo procura dizer a verdade que pertence à coisa mesma, fora disto, o que há são preconceitos ilegítimos. Segundo Gadamer (2002, p.406):

Portanto, não se trata, de modo algum, de assegurar-se a si mesmo contra a tradição que faz ouvir sua voz a partir do texto, mas, pelo contrário, de manter afastado o que possa impedir alguém de compreendê-la a partir da própria coisa. São os preconceitos não percebidos os que, com seu domínio, nos tornam surdos para a coisa de nos fala a tradição.

A pré-compreensão e a historicidade são pressupostos fundamentais para a interpretação, já que a compreensão é um fenômeno. Gadamer parte da estrutura circular da compreensão de Heidegger para pensar que a compreensão do ser não é a compreensão do objeto. Daí que a conclusão é de que não são os juízos mas os pré-juízos que constituem nosso ser.

De uma forma aberta Gadamer rompe com a tradição iluminista de compreensão, que durante alguns séculos se opuseram à postura romântica da compreensão. Pois, o Iluminismo sempre atribuiu ao preconceito uma conotação negativa. Nesta perspectiva, na compreensão opera-se sempre uma tensão entre familiaridade e estranheza.

HERMENÊUTICA E EDUCAÇÃO: implicações Gadamerianas

Um dos aspectos fundamentais da hermenêutica Gadameriana é pensar a partir do círculo hermenêutico como uma relação intensamente criadora. As relações entre os horizontes do autor, do texto e do intérprete são fecundas por horizontes que precisam ser fundidos para que a compreensão de fato aconteça. A partir do horizonte do intérprete percebe-se a natureza de uma interpretação estendida, arremessada.

As implicações da hermenêutica gadameriana para os processos educativos podem ser pensados a partir de quatro aspectos fundamentais. O primeiro aspecto é romper com a visão das ciências naturais de um espírito objetivador, que objetiva cercar os traços da historicidade, os apelos que advêm da tradição, ou seja, as perguntas que tradição nos faz. Neste sentido, a educação passaria por um reabilitar a historicidade como lugar por excelência do acontecimento hermenêutico. Um segundo aspecto diz respeito ao diálogo como espaço de compreensão mútua. Neste sentido, Gadamer compreendeu o diálogo a partir de uma densidade semântica muito interessante.

Em Verdade e Método II ele apresenta a incapacidade para o diálogo. O diálogo autêntico supõe o reconhecimento de que pertencemos a uma tradição, neste sentido, que estamos vinculados por um horizonte que nos transcende e nos impele para uma complexidade maior entre o "eu" e o mundo. O diálogo supõe que não sei ainda da resposta, que não quero demarcar minha posição. Reitera Gadamer (2002, p.559), "só podemos aprender pelo diálogo."

Um terceiro aspecto fundamental que emerge desta relação é a tentativa de recuperar a temática da Formação é aqui que converge e se distingue as relações entre familiaridade e estranheza. A experiência da compreensão acontece nesta relação dialética. Sobretudo ao se inscrever na ideia de que a compreensão como fenômeno nos remete para a importância de se reconhecer a alteridade.

Um quarto aspecto e último é a importância vital da linguagem para o giro hermenêutico gadameriano e para a educação. Pois, através da linguagem nos reconhecemos pertencentes a uma tradição que nos interroga e nos interpela. Somos atravessados pela historicidade. Pensar que no âmbito gadameriano pensamento e linguagem se constituem profundamente. Para o âmbito educativo isto nos faz pensar que as nossas relações educativas são marcadas pelo universo da linguagem não como meio ou instrumento, mas como nos diz Gadamer (2002, p.680) "o ser que pode ser compreendido é linguagem", ou seja, ele desenvolve uma ontologia linguística em oposição a uma interpretação antropocêntrica da linguagem, que a reduz a um mero instrumento do pensamento (HERMANN, 2002). Neste âmbito de compreensão, a nossa tarefa educativa primordial no âmbito educativo é ajudar a todos os envolvidos nas relações educativas a procurarem a palavra que diz a coisa mesma. Sem instrumentalizações ou artificialismos.

CONCLUSÃO

Pensar em continuidade com Gadamer é algo extremamente criador. Sobretudo pelas suas preocupações muito genuínas e atuais. A sua pretensão é tentar desconstruir que as verdades científicas são oriundas exclusivamente das ciências naturais que se construíram narrativas ao longo da história sobre os lugares originários para o desenvolvimento do pensamento científico. A aposta numa racionalidade científica que desprezou os apelos vindos da tradição, da história e por consequência do universo da linguagem foi algo que motivou Gadamer a postular outras formas de cientificidade não mais fundadas num certo racionalismo científico dedutivo e hipotético. Sobretudo ao tentar romper com a posição iluminista que cria o mundo dos experts em detrimento do mundo da vida. A proposta gadameriana é de sermos intérpretes qualificados da experiência humana. Justamente neste ponto fundamental, nos tornamos a pergunta fundamental cujo acesso privilegiado se concede à historicidade e à linguagem.

REFERÊNCIAS

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GRONDIN, Jean. Hermenêutica. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

HERMANN, Nadja. Hermenêutica e Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

RAMOS, Antonio Gómez (Org). El ser que puede ser comprendido es lenguaje: homenaje a Hans-Georg Gadamer. Madrid: Editorial Síntesis, 2001.

